



Presidência da República  
Casa Civil  
Secretaria de Administração  
Diretoria de Gestão de Pessoas  
Coordenação – Geral de Documentação e Informação  
Coordenação de Biblioteca



BIBLIOTECA DA  
PRESIDÊNCIA  
DA REPÚBLICA

RIO DE JANEIRO, 26 DE MARÇO DE 1956

PELA REDE DE RADIODIFUSÃO DA "VOZ DO BRASIL", O PRESIDENTE DA REPÚBLICA CONSIDERA PROBLEMAS RELACIONADOS COM A INFLAÇÃO E O SALÁRIO MÍNIMO.

Brasileiros,

Prometi não deixar desinformada a opinião pública dos esforços que estou fazendo para conduzir a bom termo a missão de que fui investido pela vontade livre das urnas, numa hora que é sem dúvida cheia de dificuldades e perigos, mas fecunda e decisiva. Mas não me dirijo ao país tão-somente em obediência a essa solene promessa que fiz de tornar conhecidas e oferecer ao debate as minhas atividades de presidente da República; faço-o por sentir a necessidade de contar com o apoio, a compreensão e a solidariedade de todos os patriotas, esclarecidos e bem intencionados; sem o apoio e a solidariedade do povo brasileiro, será sempre improficuo o esforço solitário de qualquer governo, por mais que ele se empenhe, por mais que ele se desvele, por mais que se disponha a levar avante a tarefa da recuperação, do desenvolvimento e da consolidação de nosso país. 110

Não sou pessimista, não só porque não está na minha feição sê-lo, mas também porque, na realidade, 111

é imperdoável falta de realismo desdenhar as possibilidades que o Brasil oferece. Por maiores que sejam os obstáculos e dificuldades a enfrentar, por mais ásperos que sejam os caminhos que estamos percorrendo neste momento, não devemos esquecer o valor patrimonial existente em nossa terra, com as suas riquezas ainda longe de serem avaliadas na sua maior parte, com as suas possibilidades praticamente desconhecidas e apenas entrevistas. Como aceitar a tese do pessimismo, do negativismo, se não há ainda um inventário dos bens nacionais, se não sabemos sequer o que possuímos para fazer face à crise que nos aflige ?

112

Tendo de tratar, hoje, de aspectos sombrios da conjuntura, não quero deixar de reafirmar, inicialmente, que a minha confiança no futuro nacional está intacta e que o presidente da República não renega nem desmente as palavras de esperança e as promessas do candidato. Ninguém me levará a outra convicção que contrarie esta: um dos elementos da redenção nacional e de combate à crise presente é uma maior e mais bem orientada e mais racional aplicação da energia humana na criação de riqueza; o que não exclui, muito ao contrário, a necessidade de poupança, a radical eliminação do supérfluo, a sobriedade na conduta a que nos obriga a má e intranquilha situação econômico-financeira em que nos encontramos. Podem ficar certos os brasileiros de que não darei tréguas ao desperdício, de que não terei complacência com a improbidade que procura extrair vantagens e benefícios das próprias aflições que estamos passando; não consentirei que, num país em plena anemia inflacionária, continuem os jubileus e exhibições dispendiosas que, em lugar de disfarçar as nossas agruras, nos apresentam como nação de inconscientes. Todas as despesas públicas serão comprimidas; desde já, a austeridade mais autêntica está sendo estabelecida em todo o país. Mas o processo do desenvolvimento do Brasil não será prejudicado, e o que é essencial e indispensável não deixará de ser feito,

atendendo à razão de que o crescimento dêste país é incoercível e tem de ser amparado, ajudado e técnica-mente dirigido, a fim de que se cumpra o nosso destino, que é o de ser um grande império poderoso e forte, e não simples terra de plantação.

Dito isto, desejo não esconder que muitas são as preocupações que assoberbam o governo diante da inflação que aí está, à vista de todos. A gravidade do-surto inflacionário é evidente e indisfarçável, e não há como descurar de providências adequadas para pôr termo a uma situação que não pode prosseguir no mesmo ritmo catastrófico. Não fiquei apenas em discussões teóricas. Já tomou o governo providências drásticas tendentes a evitar tôda sorte de sangrias no Tesouro, que sobrecarregam o Estado com novas despesas insuportáveis, com nomeações excessivas de funcionários. O povo já está a par de que nesse sentido tomei providências, as mais radicais, nos ministérios, nas autarquias, na Prefeitura do Distrito Federal.

113

As quinze horas seguidas que passo, pelo menos, no meu gabinete de trabalho, não as gasto apenas estudando papéis, mas enfrentando os problemas praticamente e tomando providências que vão dar em breve resultados positivos. A onda de empreguismo que acompanha a onda inflacionária será detida sem tardança.

114

Temos de combater a inflação, porque inflação quer dizer aumento do custo de vida, instabilidade da economia interna de todos os lares, sacrifício da classe média, de todos os que vivem de salários e vencimentos, dos menos favorecidos.

115

Acabo de receber o governo com a perspectiva de um *deficit* de 26,5 bilhões de cruzeiros, o maior de todos os *deficits* previstos ao longo de nossa República, e o aumento de vencimentos que precisará ser completado com indispensável elevação do salário mínimo ameaça determinar nova subida do custo de vida. Esta febre

116

não pode desaparecer com um toque mágico de resultados imediatos. Mas cumpre combatê-la, dar corretivo e remédio, a fim de estancá-la.

117 Para combater esta enfermidade inflacionária, apelo para a união de forças do governo, para o apoio do Poder Legislativo, indistintamente, sem cogitar de colorido político, para a Imprensa e o Rádio, e para todo o povo, pois a causa não é minha, mas do país, que a todos pertence.

118 Na mensagem que acaba de ser divulgada conceituei a inflação e fixei as diretrizes da luta anti-inflacionária que pretendo imprimir.

119 No tocante à disciplina do crédito, enviei, no dia 21 dêste mês, ao ministro da Fazenda a seguinte carta:

“Senhor Ministro José Maria Alkmim,

Dentro do programa de estabelecer normas rigorosas para conter a inflação, que tem sido objeto de especial estudo do Ministério da Fazenda, desejo recomendar, como providência imediata, além da restrição das despesas públicas ao mínimo indispensável, o maior cuidado na expansão do crédito.

Para isso, determino que sejam expedidas instruções imediatas aos dirigentes dos estabelecimentos oficiais de crédito, no sentido não só da fixação de teto para as operações de suas carteiras de empréstimos, como de sua limitação a obras de caráter reprodutivo e de manifesto interesse ou utilidade para o desenvolvimento econômico do país.

Nos despachos semanais do Ministério da Fazenda, recomendo que sejam trazidos ao meu conhecimento as operações autorizadas pelos estabelecimentos oficiais de crédito, a fim de que eu possa acompanhar, com a sua assistência, o rigoroso cumprimento das providências em que estamos empenhados em favor do país.”

Pessoalmente estou presidindo a reuniões com ministros e técnicos, a fim de organizar um programa de execução rigorosa dos propósitos de meu governo, de contenção de despesas, ordenação das atividades administrativas em todos os setores. Para enfrentar o *deficit*, determinei ao ministro da Fazenda que proceda no país a uma enérgica e eficiente campanha de combate à evasão de rendas. Confio que lhe seja possível arrecadar mais cinco bilhões de cruzeiros do que o previsto. 120

Tudo farei para reduzir ao mínimo os créditos adicionais, com o que espero obter sensíveis economias. O reajustamento das tarifas e diversas taxas dos serviços públicos, que é uma imposição das condições que encontrei e a que terei de curvar-me, contribuirá com cerca de quatro bilhões de cruzeiros de receita. 121

Foi organizado um programa de “despesas em suspense”, da ordem de nove bilhões. Essas despesas irão sendo autorizadas à medida que o erário público dispuser de fundos suficientes. Faço aqui um veemente apêlo ao Congresso para que vote com urgência a revisão das tarifas aduaneiras e outros projetos de que darei conhecimento aos líderes, a fim de que possa o Tesouro contar brevemente com novos recursos. Fôrça é que seja extinto êsse foco inflacionário que é o desequilíbrio dos orçamentos. 122

Voltando ao problema do crédito, quero deixar bem claro que não desejo de forma alguma que êle falte à produção nacional. Sei que o aumento de vencimentos e salários jogará no mercado uma capacidade aquisitiva suplementar de dezenas de bilhões de cruzeiros. Se abusos se verificarem, a minha tendência de evitar o quanto possível a intromissão do governo nas atividades privadas será alterada e medidas enérgicas poderão ser tomadas. 123

124 A ascensão do custo de vida do povo brasileiro é um fenômeno que encontrei em plena marcha e que está ainda agora sob novas ameaças, decorrentes da previsão do *deficit* do aumento de vencimentos e salários, fatos com os quais me defronto e que não posso afastar no início do meu governo — e isso me preocupa e entristece. Hei, porém, de combater tenazmente essas dificuldades e com o tempo reequilibrarei os fatores de desordem, de forma a poder dar aos brasileiros a necessária estabilidade no seu orçamento doméstico. Se não o posso agora, porque seria milagroso estancar, em dias, males de dezenas de anos, estou convencido de que meu programa alcançará em breve os seus objetivos em bem da tranquilidade de todos os brasileiros.

125 Esta exposição sincera e exata que faço à opinião pública demonstra a minha fé nas providências que estou reunindo, a fim de combater a febre que se introduziu no nosso organismo social, castigando o povo e desarticulando a normalidade da nossa expansão. Essa expansão, quero repetir, quero afirmar aqui, é tão necessária na luta antiinflacionária como as outras medidas que aponte. Podem ficar todos tranquilos; os pontos básicos do meu governo — transporte, energia e alimentação — serão desenvolvidos e não à custa da inflação. Atingirei as metas de realização anunciadas e, elevando a produção e melhorando sensivelmente a produtividade, promoverei o progresso nacional.

126 Quero abordar francamente o problema do salário mínimo. Em primeiro lugar desejo informar à opinião pública que não descuidei em mandar proceder a um estudo minucioso e isento de qualquer preocupação política a respeito do reajustamento do salário do trabalhador, imposto pela conjuntura. Não o fiz porque tivesse recebido o voto das massas nem porque, sendo candidato, acenei com promessas às classes

menos favorecidas. O reajustamento salarial passou a ser uma exigência inadiável desde que, infelizmente, não foi possível conter a desvalorização da moeda e que se procedeu a um aumento substancial para as classes armadas e o funcionalismo civil. Ao ministro do Trabalho, espontaneamente, determinei as providências preliminares que me permitam poder propor a elevação de um salário mínimo que as condições de desequilíbrio econômico-financeiro do país, a alta crescente das mercadorias de consumo e tudo mais tornaram insuficiente e inatual.

O ministro do Trabalho, executando devotadamente precisas recomendações minhas, procedeu a entendimentos não só com os trabalhadores, mas com as representações patronais, a fim de encontrar uma base justa, honesta e humana para a alteração exigida pelas circunstâncias. Posso anunciar que vai ser encontrada uma solução que atende aos reclamos dos assalariados sem provocar choques ou perturbações. O ministro do Trabalho está encontrando receptividade e boa compreensão por parte dos empregadores conscientes de que o momento exige um esforço para um entendimento geral. Minha política não visa à desarmonia e ao incitamento à luta de classes, mas se dirige e aspira a uma crescente solidariedade entre os chefes de empresa e os trabalhadores, ambos empenhados na segurança e no desenvolvimento do Brasil. Podem estar, pois, tranquilos os operários, os empregados no comércio, as classes que trabalham, que o presidente da República tem a consciência dos seus deveres e não permitirá que a onda inflacionária torne ainda mais duras as condições de vida já naturalmente difíceis. Não me limitarei apenas a medidas de emergência e a paliativos que se aplicam aos efeitos e não cogitam de atender às causas. Não basta proceder a aumentos nominais de salários e ordenados. É preciso conter o aumento vertiginoso de tudo e restabelecer a dignidade

127



da moeda, o seu valor intrínseco, o seu poder aquisitivo.

128

Quero informar ainda, a propósito da fixação do salário mínimo, que, além das providências tomadas pelo ministro do Trabalho, tenho pessoalmente mantido contacto com os representantes dos sindicatos de trabalhadores e com as organizações patronais, dos quais tenho recebido sugestões, estudos, que indicam as soluções que devem ser adotadas. Para capacitar-me ainda mais do que deve ser feito, tenho mantido demoradas conferências com os meus assessôres e técnicos. Há poucos dias passados, ouvi no meu gabinete um minucioso relatório do ministro do Trabalho, que me pôs a par de tudo o que foi feito e do que resta fazer para o encaminhamento final da alteração salarial. As leis existentes que regulam a matéria estabelecem prazos inevitáveis, que deverão ser cumpridos. Existem as organizações estaduais, que devem receber os estudos feitos no Ministério do Trabalho, e uma série de providências, que impedem que o problema seja concluído antes dos fins de julho.

129

Apesar de meu desejo de decretar no dia 1.º de maio os novos níveis de salário mínimo, serão necessários mais sessenta dias para a regularização dessa melhoria indispensável. Levo lealmente ao conhecimento dos trabalhadores esta informação que me foi prestada pelos órgãos técnicos, a fim de que aguardem todos a decisão do governo, que será pautada dentro da mais rigorosa justiça.

130

Levarei a efeito, com a ajuda da Providência, com ânimo inflexível, a luta que me é ditada pela convicção de que temos de estabelecer ordem e promover o progresso de nosso país, a fim de honrar o nome do Brasil no presente, e tornar mais feliz e mais seguro o destino das gerações futuras, a quem devemos transmitir uma Nação mais saudável, mais equilibrada, menos carregada de problemas inquietantes.

Presidente da República, uma coisa posso afirmar sem vacilação: é que não me tenho poupado em servir à nossa Pátria, é que não tenho conhecido nenhum descanso, empenhando-me a fundo, desde a antemanhã até as horas tardias da noite, exaustivamente, sem medir sacrifícios, no combate pela restauração do prestígio externo do Brasil, pela tranquilidade interna e prosperidade do país.